

BOLSAS	BOVESPA	C-BOND	DÓLAR	EURO	OURO	CDB	INFLAÇÃO
Na sexta (em %)	Índice da Bolsa de Valores de São Paulo nos últimos dias (em pontos)	Titulo da dívida externa brasileira, na sexta	sexta-feira (em R\$)	Turismo, venda (em R\$)	Na BM&F, o grama (em R\$)	Prefixado, 31 dias (em % ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
-1,12 São Paulo	-0,51 Nova York	US\$ 1,0093 (estável)	2,403 (▲ 0,21%)	3,070 (▼ 0,01%)	R\$ 34,00 (estável)	19,61	Março/2005 0,61 Abril/2005 0,87 Maio/2005 0,49 Junho/2005 -0,02 Julho/2005 0,25
	22/08 23/08 24/08 25/08 26/08		19/agosto 2,45 22/agosto 2,38 23/agosto 2,41 24/agosto 2,43 25/agosto 2,39				

CONTAS PÚBLICAS

Superávit primário da União, estados, municípios e estatais bate novo recorde. Em julho, economia para pagar os juros da dívida somou R\$ 8,796 bilhões, o melhor desempenho registrado desde 1991

Dívida Pública

Dinheiro em caixa

DA REDAÇÃO

O histórico de recordes nos resultados das contas públicas teve mais um capítulo ontem, quando o Banco Central (BC) anunciou o superávit primário (economia para pagar juros da dívida) do setor público no mês passado. Juntos, União, estados, municípios e empresas estatais economizaram R\$ 8,796 bilhões, o melhor desempenho para os meses de julho desde que a série do BC teve início, em 1991. Ainda assim, o saldo não foi suficiente para o pagamento de toda a conta de juros, que chegou a R\$ 12,136 bilhões — quase o valor a ser investido neste ano pelo governo federal.

O resultado final no mês foi um déficit nominal de R\$ 3,340 bilhões, um buraco menor do que o de junho, quando o setor público registrou um saldo negativo de R\$ 5,610 bilhões.

No entanto, as contas pioraram na comparação do acumulado nos sete primeiros meses do ano com igual período de 2004. O déficit nominal neste ano está acumulado em R\$ 23,519 bilhões, que correspondem a 2,14% do PIB. Em julho do ano passado, o acumulado era de R\$ 19,407 bilhões, que equivaliam a 1,97% do PIB. Essa deterioração já era esperada, em virtude da alta dos juros reais, que já superam os 14%, maior nível do mundo.

Sem considerar o pagamento de juros, as contas públicas do Brasil têm registrado desempenho melhor do que o esperado até pelo mais otimista dos analistas. No acumulado do ano, o superávit primário atingiu R\$ 68,745 bilhões, valor 30% superior ao resultado do mesmo período de 2004 (R\$ 52,796 bilhões). O esforço fiscal atual, portanto, é equivalente a 6,27% do PIB, valor muito acima da meta de superávit fixada pelo governo para 2005, que é de 4,25% do PIB. “O objetivo continua sendo o de 4,25% do PIB no final do ano”, afirmou ontem o

chefe-adjunto do Departamento Econômico do BC, Luiz Malan.

Segundo ele, os últimos meses do ano são marcados por uma “sazonalidade muito forte” de aumento das despesas, o que faz com que a folga no superávit seja reduzida até o final de dezembro. Tradicionalmente, o esforço fiscal é bem mais forte no primeiro semestre justamente para que o governo tenha “gordura” para queimar no segundo, quando tem que pagar o 13º salário do funcionalismo e o ritmo das obras aumenta.

Apesar de todas as demonstrações em contrário, o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Guido Mantega, negou ontem que o governo tenha debatido a proposta de elevar a meta de superávit primário. O governo não só debateu a elevação, como o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) chegou mesmo a propor, em documento, a alta para 5% do PIB. Segundo Mantega, a meta vai, sim, ser mantida tanto neste ano como no próximo — o Orçamento de 2006 está sendo feito e vai ser enviado ao Congresso no dia 31. “Não existe essa polêmica do superávit dentro do governo”, garantiu.

Segundo Mantega, o governo discute a necessidade de reduzir despesas de custeio. “Em vez de traduzir isso em aumento do superávit, deve-se fazer através do aumento do investimento”, pregou. A redução das despesas correntes deveria ser feita, na visão do presidente do BNDES, por meio de novos procedimentos para compras de material, como a aquisição pelo pregão eletrônico. Para Mantega, o governo deveria elevar investimentos na área de infra-estrutura, permitindo o aumento das exportações e estimulando o crescimento econômico.

Para alcançar a meta de superávit, nominalmente em R\$ 83,850 bilhões, o setor público precisa economizar mais R\$ 15,1 bilhões

APERTANDO OS CINTOS

Evolução do superávit primário do setor público*



Dívida líquida do setor público (em % do PIB)



Ed Ferreira/Agência Estado/28.1.05



LUÍZ MALAN, DO BC: DÍVIDA PÚBLICA DEVE CRESCER EM AGOSTO

até dezembro. Ou seja, o saldo positivo tem que ser de R\$ 3 bilhões por mês entre agosto e dezembro, em média. Para o resultado acumulado do ano, o governo central (Tesouro Nacional, Banco Central e INSS) contribuiu com R\$ 46,026 bilhões, e os governos regionais, com R\$ 14,921 bilhões. As estatais registraram um saldo de R\$ 7,798 bilhões, num crescimento de 391,4% em comparação com 2004.

Dívida

A dívida líquida do setor público teve um ligeiro aumento em julho, passando de 51% do PIB para 51,3%, o equivalente a R\$ 971,751 bilhões. Segundo Malan, a projeção do BC é de que a dívida cresça ainda um pouco no fechamento em agosto, atingindo 51,5% do PIB. A previsão foi feita tendo como base uma taxa de câmbio de R\$ 2,40.

NÃO EXISTE POLÊMICA SOBRE O SUPERÁVIT DENTRO DO GOVERNO

Guido Mantega, presidente do BNDES